

Editorial

Como novos editores da revista *Perspectivas da Educação Matemática*, iniciamos nosso trabalho parabenizando a professora Patrícia Sandalo Pereira que respondeu como editora desta revista nos últimos quatro anos.

Nesse período, a revista deu um salto qualitativo em relação ao aumento do número de pareceristas (nacionais e internacionais), na publicação de números temáticos (*Práticas de Estágio Supervisionado de Matemática, Pesquisas em Formação de Professores na Educação Matemática e Educação Matemática e a Teoria Histórico*), na elevação de seu Qualis de Periódicos da CAPES, passando de B4 para B1 na área de ensino, entre outras conquistas.

Em meio a isso, para a continuação do trabalho realizado nos últimos anos, algumas de nossas metas serão: a) aumentar a visibilidade, abrangência e volume de publicações de autores nacionais e internacionais na revista; b) elevar a nota no Qualis de Periódicos da CAPES; c) indexar a revista em mais indexadores e bases de dados; d) continuar a publicação de números temáticos; e) aumentar a publicação de artigos escritos em inglês, francês e espanhol.

Um ponto de destaque é que a partir desta edição a revista passa a ser publicada apenas na versão eletrônica, disponível no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), no site <http://seer.ufms.br/index.php/pedmat>. Acreditamos que em breve conseguiremos uma diminuição considerável no tempo de submissão e resposta dos artigos enviados à revista, bem como o aumento de artigos publicados em cada número.

Assim, o volume 7, número 13, de 2014, da revista *Perspectivas da Educação Matemática*, traz nove artigos e uma resenha. Diversos autores de diferentes instituições e programas de pós graduação nos brindam com importantes contribuições para a área de Educação Matemática.

O primeiro artigo, intitulado “*O Auxílio do Software Geogebra na Aquisição do Conhecimento da Função Seno*”, Rudolph dos Santos Gomes Pereira, Armando Paulo da Silva, Willian Damin, Wilson Massahiro Yonezawa mostram uma análise qualitativa em relação à modificação e à aquisição de novos conhecimentos em relação a função seno. Os autores evidenciam a dificuldade dos alunos para realizarem seus registros,

expressarem suas interpretações e suas compreensões em atividades matemáticas, utilizando a língua portuguesa.

Célia Finck Brandt e Méricles Moreti fazem uma reflexão sobre as pesquisas existentes no campo da educação matemática que se valem da Teoria de Registros de Representação Semiótica de Raymond Duval para responder suas problemáticas. No artigo *“O Cenário da Pesquisa no Campo da Educação Matemática à Luz da Teoria dos Registros de Representação Semiótica”* os autores revelam um crescimento significativo de pesquisas que buscam essa teoria como fonte de interpretação e análise dos mais diversos problemas relacionados às preocupações em educação matemática.

No artigo *“Apagar e Corrigir. Cadernos Limpos, Cabeça Confusa: um enfoque histórico cultural à teoria das situações didáticas e criatividade nas aulas de matemática”*, Alexandre Tolentino de Carvalho investiga em registros de alunos do quarto ano do Ensino Fundamental da rede pública, o modo como determinada professora organiza o milieu educativo, contrastando essa realidade com pressupostos abordados nas teorias da Didática Francesa, sobretudo em Brousseau e Vergnaud, e nas teorias da Criatividade numa abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. Entre outras considerações, o autor conclui que as evidências encontradas nos registros dos alunos apontam uma concepção educativa repetitiva de procedimentos orientados pela professora, com atividades oriundas de materiais de apoio repletos de incoerências, apresentando enunciados curtos, informações sintetizadas e verbos imperativos.

Maria do Carmo de Sousa apresenta alguns pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam o lógico-histórico, enquanto perspectiva didática para o ensino de Matemática na Educação Básica e suas relações com os nexos conceituais da aritmética, da geometria e da álgebra. No artigo *“O ensino de Matemática da Educação Básica na perspectiva lógico-histórica”*, a autora apresenta suas considerações mostrando que os nexos conceituais podem fundamentar as atividades de ensino de Matemática da Educação Básica e que, por este motivo ela tem convidado licenciandos e professores da Educação Básica a conhecê-los, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

No artigo *“O Uso do Erro como Estratégia Didática: uma nova perspectiva na reconstrução do conhecimento”*, Maria Luisa Perdigão Diz Ramos e Edda Curi descrevem uma estratégia didática utilizada para identificar e corrigir erros detectados em questões sobre simplificação de expressões usando a álgebra booleana e a álgebra matemática. Em suas conclusões as autoras observam que a maioria dos erros cometidos

pelos alunos era proveniente do uso incorreto da propriedade distributiva e que por meio da estratégia didática delineada, foi possível utilizar-se do erro na reconstrução do conhecimento.

“Etnomatemática e Autorregulação da Aprendizagem: contribuições para a Formação de Professores de Matemática” é o título do artigo em que Amanda Pranke, Cátia Pereira do Amaral, Kelly Lopes Griebler da Silva, Lourdes Maria Bragagnolo Frison investigam as contribuições dos construtos da etnomatemática e da autorregulação da aprendizagem com o intuito de fortalecer a formação de professores mais qualificados em matemática. Em suas considerações os autores salientam a importância dos docentes se apropriarem tanto da aprendizagem autorregulada quanto da etnomatemática, para poderem potencializar nos alunos, competências e habilidades para resolverem problemas, aplicarem estratégias, monitorizarem e interpretar os resultados dos seus esforços.

Mariana Moran e Valdeni Soliani Franco apresentam uma discussão a respeito da importância do tipo de registro figural na apreensão operatória e na exploração heurística de figuras geométricas em atividades matemáticas. No artigo intitulado *“Registros Figurais em Geometria: influências na apreensão operatória e na pesquisa heurística de figuras”* os autores fazem uma breve discussão teórica sobre possíveis modificações em registros figurais constituindo a produtividade heurística de figuras geométricas e concluem que, durante uma atividade matemática, que conta com o apoio visual de figuras geométricas, os Materiais Manipuláveis, os *Softwares* de Geometria e as Expressões Gráficas podem facilitar ou inibir a apreensão operatória e as potencialidades heurísticas das figuras.

No artigo *“Raciocínios Presentes em Uma Sequência Didática Desenvolvida com Alunos do Ensino Fundamental Utilizando o Software Graphmatica”*, Antonio Sales, Anderson Martins Corrêa, Maria José Santana Vieira Gonçalves e Ana Paula Souza apresentam o resultado de uma pesquisa que, mediante uma sequência didática, participaram de um processo de argumentação visando o desenvolvimento dos raciocínios abdução e indutivo. Segundo os autores, a análise se processou na perspectiva fenomenológica, a partir dos discursos escritos dos sujeitos e apontam para a possibilidade de que os raciocínios apontados sejam desenvolvidos e para o desenvolvimento de um processo de investigação e aprendizagem de conceitos matemáticos em um ambiente de ordenação não linear.

Por fim, Thiago Pedro Pinto e Antonio Vicente Marafioti Garnica apresentam um estudo do Projeto Minerva, em uma direção de tematizar uma série de circunstâncias que o constituem não como uma estratégia educativa una, mas plural, considerando suas diversas, possíveis e diferenciadas configurações nas várias localidades do país e suas circunstâncias ao longo de seus dez anos de existência. No artigo “*O Rádio e as Matemáticas: um estudo sobre o Projeto Minerva*” os autores problematizam alguns aspectos historiográficos sobre a criação, desenvolvimento e extinção do Projeto Minerva e, a partir de um estudo sobre uma de suas radioaulas, buscando evidenciar as diferenças entre uma *matemática falada* e uma *matemática escrita*. Segundo a perspectiva teórica mobilizada, inspirada na Filosofia da Linguagem de Wittgenstein, os autores estudam as várias matemáticas que o projeto articula e permite articular, tratando-as como matemáticas distintas, não como uma “mesma” matemática que se manifesta em distintos suportes.

Concluimos esse primeiro editorial agradecendo o trabalho dos pareceristas que participaram deste número e esperamos contribuir com a publicação de pesquisas na área de Educação Matemática no que tange ao escopo desse periódico. Aproveitamos para convidar pesquisadores para submeterem artigos para nossa revista.

Os Editores